

Cortes devem dar economia de R\$ 1 milhão ao Senado

JORNAL DE BRASÍLIA

08 MAR 1997

Cálculos da diretoria-geral do Senado apontam uma economia de R\$ 1 milhão/ano com as medidas de contenção de despesa que começam a vigorar segunda-feira. O presidente da Casa, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), assinou ontem o ato que torna obrigatória a cobrança de cópias de documentos, avulsos e outros informativos de interesse de terceiros, ou seja, de quem não esteja a serviço do Senado.

A cópia ou folha de computador sem autenticação vai custar R\$ 0,15. Com autenticação o preço aumenta para R\$ 0,20. O avulso de até 12 páginas custará R\$ 1,50 e o que tiver mais de 49 páginas, R\$ 4. Cada avulso do Orçamento da União foi fixado em R\$

7, enquanto o número avulso do "Diário do Senado" ou do "Diário do Congresso" foi fixado em R\$ 0,30.

De acordo com o diretor-geral, Agaciel Maia, são feitas ao mês cerca de cem mil cópias para terceiros. Aí se incluem lobistas, assessores parlamentares e jornalistas. A medida vai levar a uma economia de R\$ 15 mil/mês e de R\$ 180 mil no ano. O Orçamento de 97 repassa ao Senado R\$ 400 milhões, mas 85% desse valor é empregado no pagamento de pessoal.

Cargos - São ao todo 2.292 funcionários do quadro e outros tantos, mais do que o dobro desse número, contratados pelos senadores, em cargos de confiança. Alguns, como o

senador Gilvan Rocha (PMDB-AP), contrataram a mãe e a mulher, que nem mesmo precisam comparecer ao gabinete para ter direito ao salário. ACM disse que cabe aos senadores decidirem como vão preencher os cargos de gabinete, mas que não vai aceitar ingerência na parte que lhe cabe na administração do Senado.

Ele demitiu no mês passado 33 funcionários, alguns dos quais "fantasmas". É o caso do capataz do sítio do ex-presidente José Sarney e da mulher do secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas. Nove desses funcionários, que realmente trabalham, foram recontratados.